

**NORTE DE MINAS: MIGRAÇÕES INTRAESTADUAL CENSO  
DEMOGRÁFICO 2010**

*NORTH OF MINAS GERAIS: 2010 INTRASTATE MIGRATION  
DEMOGRAPHIC CENSUS*

Gildette Soares Fonseca  
Rafael Lopes Nogueira Guimarães  
Duval Magalhães Fernandes

**Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais**

**Programa de Pós-Graduação em Geografia Tratamento da Informação**

gildettes@yahoo.com.br, rafaelguimaraes@outlook.com, duvalfernandes@hotmail.com

**RESUMO**

Este artigo apresenta a emigração e imigração da mesorregião Norte de Minas Gerais em relação as demais mesorregiões. A base de dados foi o Censo Demográfico de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A abordagem metodológica consistiu em levantamento bibliográfico, tratamento dos dados do Censo de 2010 e elaboração de mapas. O Norte de Minas abrange oitenta e nove municípios, cuja economia é basicamente agropecuária, com exceção de Montes Claros, Pirapora, Bocaiúva e Várzea da Palma que abrigam setor industrial e forte rede de comércio. Montes Claros é polo regional com serviços mais especializados, educacional, de saúde, financeiro, jurídico, portanto local de maior atração populacional da mesorregião. O Censo Demográfico de 2010 apontou que a emigração do Norte de Minas é maior para as mesorregiões Metropolitana de Belo Horizonte e Triângulo Mineiro / Alto Paranaíba. Os municípios de Montes Claros e Pirapora se destacam em número de emigrantes. Quanto à imigração a maior quantidade de indivíduos é da mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, mas todas as mesorregiões enviaram indivíduos para o Norte de Minas. A emigração é superior a imigração, também é expressiva a migração entre os municípios do Norte de Minas.

**Palavras chave:** Migração. Intraestadual. Norte de Minas. Censo 2010.

**ABSTRACT**

This article presents the emigration and immigration of northern Minas Gerais mesoregion in relation to other mesoregions. The database was the 2010 Demographic Census of the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). The methodological approach consisted of bibliographic survey, data processing of the 2010 Census and map elaboration. The North of Minas Gerais covers eighty nine municipalities, which economy is primarily based on agriculture and stock breeding except Montes Claros, Pirapora, Bocaiuva and Várzea da Palma harboring the industrial sector and strong trade network. Montes Claros is a regional hub with more specialized, educational, health, financial, legal services, so the biggest population attraction place of the mesoregion. The 2010 Demographic Census showed that the emigration in the North of Minas Gerais is bigger for the Metropolitan mesoregions of Belo Horizonte and Triângulo Mineiro / Alto Paranaíba. The municipalities of Montes Claros and Pirapora excel in number of emigrants. Regarding immigration the greatest number of individuals is of the Metropolitan mesoregion of Belo Horizonte, but all the mesoregions sent individuals to the North of Minas Gerais. Emigration is exceeding immigration and migration is also significant among municipalities in the North of Minas Gerais.

**Keywords:** Migration. Intrastate. North of Minas Gerais. 2010 Census.

**INTRODUÇÃO**

A formação histórica de Minas Gerais esteve fortemente ligada à migração, uma vez que foi palco das descobertas das “minas”, ciclo da mineração; “caminho do gado”; alta produção de café, entre outras atividades que geraram e geram fluxos populacionais. “No ciclo do ouro começa um movimento migratório rumo a Minas Gerais, os migrantes eram do próprio país ou mesmo estrangeiros. As lavras de ouro estavam localizadas no entorno da cidade de Ouro Preto, capital mineira na época” (ALVIM, 2009, p.73).

No decorrer dos séculos a dinâmica econômica direciona a migração, assim como a constituição de arraiais, povoados, vilas, cidades e municípios, o resultado é um território como grande diversidade social, cultural, econômica e forte estratificação de classes. Minas Gerais é o Estado do Brasil como o maior número de municípios (853) distribuídos em doze mesorregiões. Cada mesorregião apresenta particularidades físicas e socioeconômicas.

Especificamente, a mesorregião Norte de Minas, “[...] individualiza-se tanto pelos seus aspectos fisiográficos (zona de transição cerrado/caatinga) quanto pelos seus baixos indicadores socioeconômicos” (PEREIRA, 2007, p.39). O Norte de Minas “[...] embora pertença à região mais próspera do País - o Sudeste, é reconhecidamente uma de suas áreas mais pobres, tendo inclusive incentivo do poder público federal, como se do Nordeste fizesse parte” (DE PAULA, 2003, p.19). Assim, é geograficamente estereotipada pela pobreza, longos períodos de seca, “sertão dos gerais”, local de repulsão populacional.

Neste contexto, este estudo apresenta a emigração e imigração da mesorregião Norte de Minas em relação as demais mesorregiões. Para tanto, fez-se pesquisa bibliográfica, tratamento dos dados do Censo Demográfico de 2010 do IBGE no software Statistical Package for Social Sciences (SPSS) SPSS. Em termos operacionais considerou-se as variáveis: último município de residência em 31 de julho de 2005 e mesorregião da residência atual. Após a compilação dos resultados foram elaborados mapas. Os resultados descortinam o Norte de Minas, apenas como espaço de evasão populacional, existe de fato a emigração da mesorregião Norte de Minas para todas as demais mesorregiões, contudo há também imigração, principalmente para Montes Claros.

## **MESORREGIÕES DE MINAS GERAIS: CENÁRIO DE DIVERSIDADES**

Minas Gerais é o quarto Estado em extensão territorial do Brasil com uma área de 586.500 km<sup>2</sup>, conforme o Censo Demográfico de 2010 abriga uma população de 19.595.309 habitantes, em sua maioria nos espaços urbanos, sendo crescente a expansão das cidades médias e dos centros regionais nas mesorregiões. Geograficamente o Estado encontra-se localizado nas coordenadas 14° 13' 58" e 22°54'00" S e 39°51'32" e 51°02'35" W, pertence a região Sudeste, limita com São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia, Distrito Federal, Goiás e Mato Grosso do Sul.

Minas Gerais conforme a regionalização<sup>1</sup> do IBGE (1990) apresenta doze (12) mesorregiões e sessenta e seis (66) microrregiões. As mesorregiões,

[...] apresentam formas de organização do espaço geográfico definidas pelas seguintes dimensões: o processo social, como determinante, o quadro natural, como condicionante, e a rede de comunicação e de lugares, como elemento de articulação espacial. Essas três dimensões possibilitam que o espaço

<sup>1</sup> Regulamentada pela PR -11 de 5 de Junho de 1990.

delimitado como mesorregião tenha uma identidade regional. Esta identidade é uma realidade construída ao longo do tempo pela sociedade que aí se formou. (IBGE, 2002, p. 8).

Cada mesorregião apresenta identidade regional, porém com particularidades identificadas nas microrregiões que são,

[...] definidas como partes das mesorregiões que apresentam especificidades, quanto à organização do espaço. Essas especificidades não significam uniformidade de atributos, nem conferem às microrregiões auto-suficiência e tampouco o caráter de serem únicas, devido a sua articulação a espaços maiores, quer à mesorregião, à Unidade da Federação, ou à totalidade nacional. (IBGE, 2002, p. 8).

As mesorregiões de Minas Gerais são: Noroeste de Minas; Norte de Minas; Jequitinhonha; Vale do Mucuri; Triângulo Mineiro / Alto Paranaíba; Central Mineira; Metropolitana de Belo Horizonte; Vale do Rio Doce; Sul / Sudoeste de Minas; Oeste de Minas; Campo das Vertentes e Zona da Mata (Figura 1).

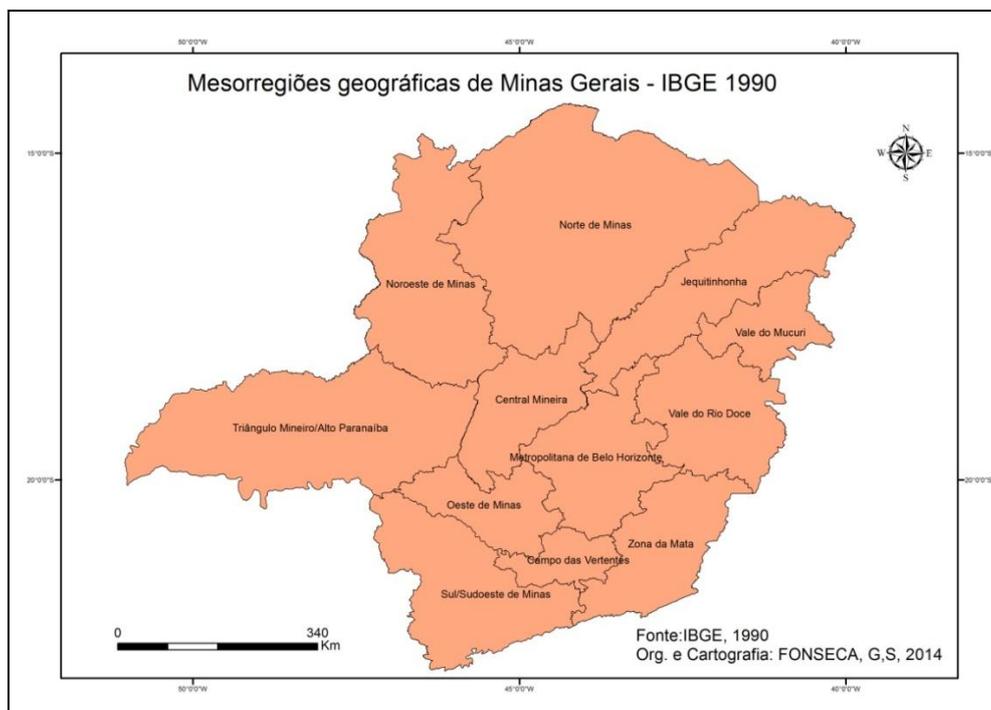


Figura 1: Mapa das Mesorregiões de Minas Gerais

As microrregiões apresentam dinâmica econômica distinta, assim como número de municípios e polos regionais. As mesorregiões Metropolitana de Belo Horizonte e o Triângulo Mineiro / Alto Paranaíba apresentam maior economia e rede urbana consolidada. A mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte tem oito (8) microrregiões e cento e cinco municípios (105), já a mesorregião do Triângulo Mineiro / Alto Paranaíba é dividida em sete (7) microrregiões com um total de sessenta e seis municípios (66). A mesorregião do Noroeste de Minas tem apenas duas microrregiões, assim como a mesorregião do Vale do Mucuri, contudo em número de municípios a primeira têm dezenove (19) e a segunda vinte e três (23).

A mesorregião do Jequitinhonha tem cinco microrregiões e cinquenta e um municípios (51); a mesorregião Oeste de Minas tem o mesmo número de microrregiões,

porém quarenta e quatro municípios (44). A mesorregião Central Mineira tem apenas três microrregiões, assim como a mesorregião Campo das Vertentes, sendo respectivamente trinta (30) e trinta e seis (36) municípios. Cada uma das mesorregiões: Vale do Rio Doce; Zona da Mata e Norte de Minas apresentam sete microrregiões, contudo o número de municípios diverge. A Zona da Mata têm cento e quarenta e três (143); o Vale do Rio Doce cento e um (101) e a mesorregião do Norte de Minas, oitenta e nove (89) municípios. O maior número de microrregiões (dez) é do Sul / Sudoeste de Minas, com um total de cento e quarenta e seis (146) municípios.

O Estado de Minas Gerais apresenta grande malha rodoviária e uma geografia física bastante favorável a extração de recursos minerais, cultivo agrícola, bacias hidrográficas com grande potencial hidrelétrico (...), mas com áreas economicamente estagnadas, que não atendem as necessidades básicas da população, enfim, inconcebível desigualdade, muitas “Minas” e muitos “Gerais”.

Destarte, ao discutir qualquer abordagem sobre Minas Gerais deve-se considerar as particularidades das mesorregiões, uma vez que a dimensão territorial, o processo de “ocupação” e as características físicas, econômicas e populacionais, oportunizaram as disparidades regionais que “[...] acabaram funcionando como motores da migração interna [...]” (ALVIM, 2009, p.83). No estudo das migrações a questão econômica é sem dúvida a mola propulsora, principalmente em espaços com grande desigualdade socioeconômica. Martins (2002 p.139-140) pontua os principais fatores responsáveis pela migração:

[...] desemprego, subemprego, falta de oportunidades de trabalho, excedentes populacionais crescentes, pobreza crescente associada à competição pelas oportunidades de emprego cada vez mais raras ou cada vez piores expectativas crescentes de consumo, dificuldades para compatibilizar trabalho e nível de vida.

Entender, os fluxos das migrações de um determinado espaço pode ser uma alternativa para compreender a divisão de classes, o poder de atração e repulsão populacional. Singer (1979, p.73) salienta que:

[...] os fatores de expulsão definem as áreas de onde se originam os fluxos migratórios, mas são os fatores de atração que determinam a orientação destes fluxos e as áreas às quais se destinam. Entre os fatores de atração o mais importante é a demanda por força de trabalho entendida esta não apenas como a gerada pelas empresas industriais, mas também a que resulta da expansão de serviços tanto dos que são executados por empresas capitalistas.

Nas doze mesorregiões de Minas Gerais há um mosaico de diferenças que tende a aumentar ou diminuir conforme o dinamismo econômico, ou seja, uma área de atração populacional pode vir a ser local de repulsão, mudar de funcionalidades, “[...] a ocupação do espaço mineiro esteve atrelada às transformações principalmente de cunho econômico ocorridas no país, se no período do ouro cidades surgiram, após o mesmo algumas delas perderam sua relevância no sistema urbano mineiro” (ALVIM, 2009, p.78).

Em termos de distribuição da população, pode-se afirmar com base no Censo 2010 que é muito desigual (Figura 2).

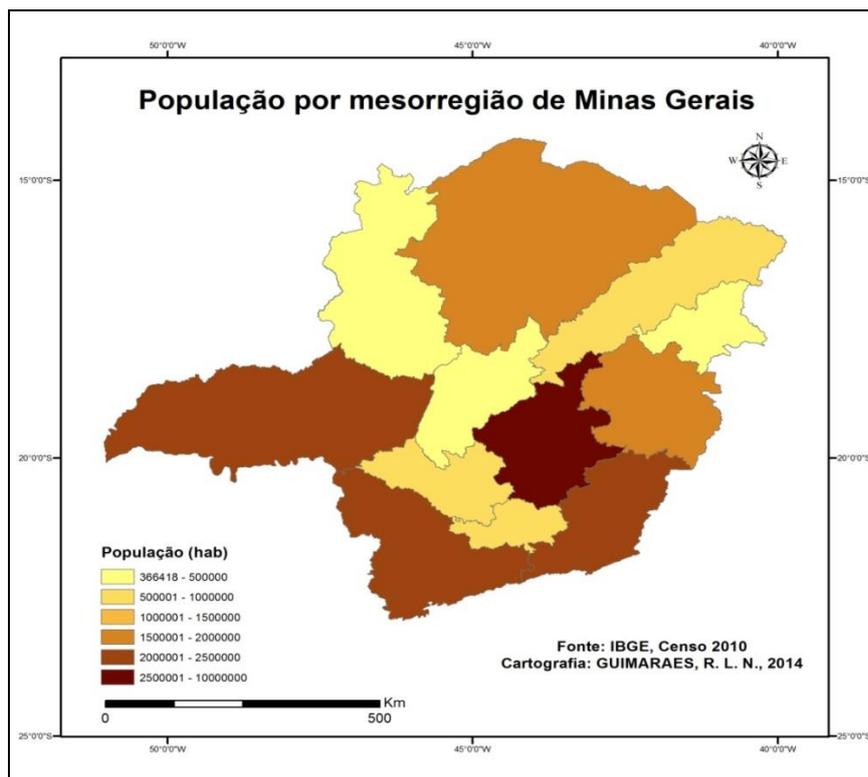


Figura 2: Mapa da População por mesorregião de Minas Gerais, Censo 2010

O maior número de população se concentra na mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte (6.236.117). Em seguida as três mesorregiões com maior número são: Sul / Sudoeste de Minas (2.438.611); Zona da Mata (2.173.374) e Triângulo Mineiro / Alto Paranaíba (2.144.482). As mesorregiões do Vale do Rio Doce (1.620.993) e o Norte de Minas Gerais (1.610.413) ficam em posição intermediária.

As demais mesorregiões tem um número de habitantes menor: Oeste de Minas (955.030); Vale do Jequitinhonha (699.413); Campos das Vertentes (554.354); Central Mineira (412.712); Vale do Mucuri (385.413) e Noroeste de Minas (385.413). Assim, como há desigualdade na distribuição da população entre as mesorregiões, existem outros indicadores que requer dos governantes políticas públicas diferenciadas.

Em relação ao desenvolvimento econômico algumas mesorregiões se apresentam com grande cadeia produtiva, o que ocasiona atração populacional, por outro lado, apesar das potencialidades determinadas mesorregiões se apresentam com baixa produtividade econômica favorecendo a perda de população, especialmente a jovem. Mendonça e Caetano (2012, p.02) comentam sobre a economia de algumas mesorregiões de Minas Gerais.

O **Triângulo** e o **Sul/Sudoeste** constituem áreas de “transbordamento da indústria paulista” desde os anos setenta – na primeira destaca-se também a agroindústria. As mesorregiões **Metropolitana de Belo Horizonte**, **Campo das Vertentes** e **Vale do Rio Doce** contêm o Quadrilátero Ferrífero, concentrando as atividades de mineração e siderurgia, base econômica do estado. Nessa última situa-se a Região Metropolitana do Vale do Aço, onde estão situadas a Usiminas e a antiga siderúrgica Acesita, atual Arcelor-Mittal. O **Oeste de Minas** tem recebido 3 importantes investimentos industriais, destacando-se os municípios de Divinópolis, Nova Serrana e Itaúna. A **Zona da Mata** é antiga região cafeeicultora e têxtil. Nesta, Juiz de Fora, pólo regional e quarto município do estado em população [...] (grifo nosso).



O Norte de Minas se formou a partir das trajetórias feitas pelo Rio São Francisco e pelo “pouso” daqueles que tocavam a boiada, fato que dá a quase todos os municípios uma origem ligada a pecuária, onde se construíram currais, fazendas, capelas, que posteriormente se transformaram em arraiais, povoados, vilas e cidades, o sertão foi ganhando forma e dinâmica econômica, contudo não rompeu com o estigma de pobreza. No entender de Cunha e Godoy (2003, p, 19) o sertão se traduz:

A predominância do trabalho livre e a estrutura da posse de escravos concentrada são característica do Sertão. A miséria, indignância do sertanejo, convive com poderosos proprietários, donos de grandes extensões de terras e impressionantes atividades econômicas.

O latifúndio de fato foi responsável por parte da estratificação social da mesorregião Norte de Minas que se faz presente. Situação que oportuniza migrações temporárias ou permanentes para outras áreas do Estado e ou para as demais Unidades da Federação. Ferreira (1975, p.10) caracteriza o Norte de Minas:

Alguém disse em Belo Horizonte, e o dito se espalhou, que Minas Gerais só contava até o paralelo 18, na altura do Município de Curvelo. O que havia daí para cima era inviável para o progresso. Era a terra dos chamados ‘baianos cansados’[...] Era assim que, da capital do Estado muita gente via Montes Claros e o Norte de Minas.

Existe na mesorregião Norte de Minas, pobreza, precarização das condições de trabalho, como aponta Pereira (2007, p. 125): “Mesmo os municípios detentores de uma economia mais diversificada, como é o caso de Pirapora, Bocaiúva, Januária, Várzea da Palma e Salinas, a sociedade é marcada por intensa desigualdade”. No entanto, é uma mesorregião geograficamente bem posicionada que favorece a circulação, como afirma Cardoso (2000, p. 194):

[...] existem caminhos ligando as várias localidades, sendo o comércio entre as mesmas garantido pelas operações mercantis praticadas através do Rio São Francisco, entre Minas Gerais e Bahia, as quais eram realizadas através de várias rotas comerciais. Para se ter uma ideia dos vários caminhos comerciais existentes vale mencionar que, de São Romão e Januária poder-se-ia chegar a Goiás via Paracatu, bem como a Diamantina, através de Brasília de Minas, Coração de Jesus e Montes Claros, e que o povoado de Guaicuí se comunicava com Pitangui, Curvelo, Sabará e Santa Luzia, de onde podia-se comunicar com o Rio de Janeiro.

Neste contexto, a microrregião de Montes Claros se destaca, especialmente, a cidade de Montes Claros pela sua centralidade, melhor infraestrutura de prestação de serviços (comércio, educação, atendimento médico hospitalar...), enfim, uma cidade média com entroncamento rodoviário que favorece a circulação de produtos. Forte setor industrial: Nestlé, Lafarge, Novo Nordisk, Biodiesel da Petrobrás, Elster Medição de Água S.A, Vallée, Coteminas (com quatro unidades), Alpargatas, entre outras. Singer (1976, p. 222) salienta: “É claro que qualquer processo de industrialização implica numa transferência de atividade (e, portanto, de pessoas) do campo para as cidades, mas, nos moldes capitalistas, tal transferência tende a se dar a favor de apenas algumas regiões esvaziando as demais”.

A industrialização de Montes Claros e Pirapora não propiciou solução para as desigualdades sociais, mas contribuiu para o aumento populacional, várias pessoas chegaram em busca de emprego. A indústria gera postos de trabalho tanto direto como indiretos, entretanto, cada vez mais as empresas precisam de mão de obra qualificada. Para Pereira (2007, p.94) o Norte de Minas é um,

[...] espaço singular no contexto estadual, seja pelas características fisiográficas que apresenta, seja pelas condições socioeconômicas ou ainda, pela constante intervenção estatal que nele tem ocorrido. Tal região é ora descrita como cheia de potencialidades, ora como ‘bolsão de pobreza’. O que há de real nesses discursos?

Diante da indagação de Pereira (2007), pode apresentar os resultados da pesquisa que apontam a emigração e imigração do Norte de Minas, conforme o Censo Demográfico de 2010 em relação as demais mesorregiões. Considera-se importante ressaltar que:

As migrações resultam em transformações geográficas e culturais, ao migrar o sujeito pode melhorar ou não as relações na sociedade e para com a natureza; neste sentido, o ato de migrar pode ser concebido como ganho ou perda em todos os aspectos sociais, econômicos, políticos [...] (FONSECA 2009, p.20).

Assim, no Norte de Minas chegam novas culturas com os imigrantes e espera-se que cada emigrante leve na bagagem costumes do povo norte mineiro. O Censo Demográfico 2010 apontou emigração do Norte de Minas para todas as demais mesorregiões do Estado, contudo há uma grande diferença na intensidade (Figura 4).

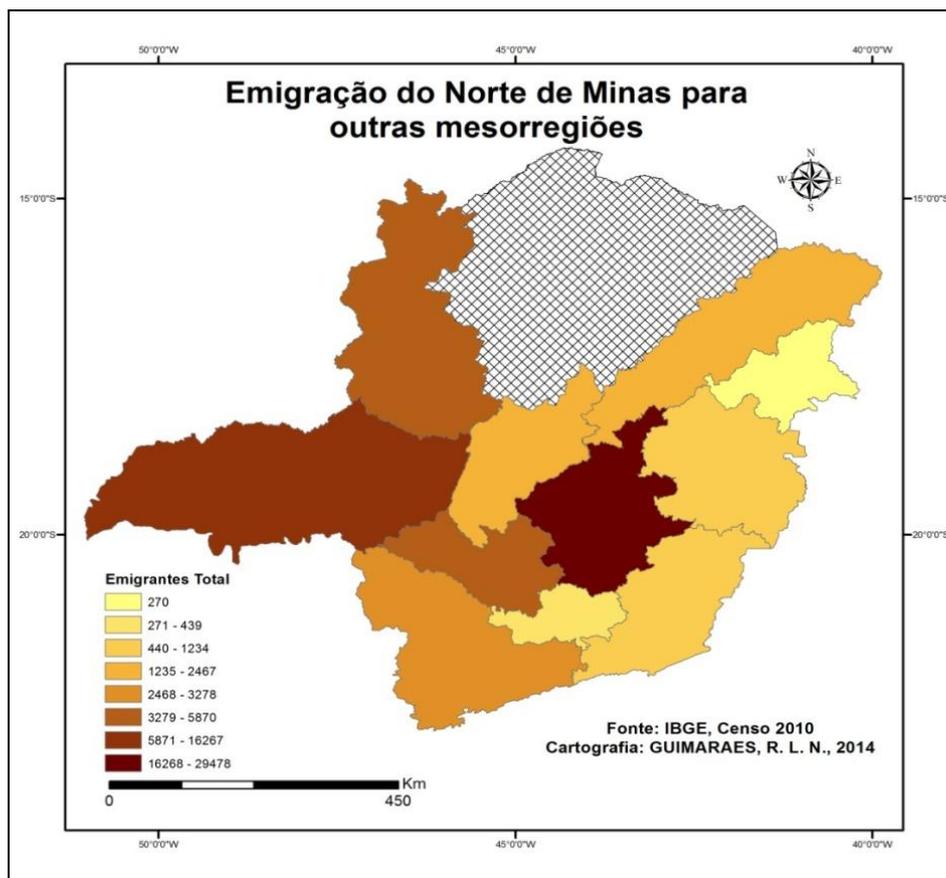


Figura 4: Emigrações do Norte de Minas para demais mesorregião de Minas Gerais

A intensidade da migração foi maior para a mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, seguida do Triângulo Mineiro / Alto Paranaíba e a menor para o Vale do Mucuri. A quantidade de emigrantes é distinta entre as mesorregiões, para a mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte foram 29.478, enquanto para o Triângulo Mineiro / Alto Paranaíba 16.267. A emigração para as demais mesorregiões é bem menor: Noroeste (5.870); Oeste de Minas (4.825); Central Mineira (3.483); Sul e Sudoeste de Minas (3.278); Jequitinhonha (1.859); Zona da Mata (1.234); Vale do Rio Doce (881); Campo das Vertentes (439), por fim, a mesorregião do Vale do Mucuri com apenas 270 pessoas.

Ao considerar a emigração por município da mesorregião Norte de Minas para as demais mesorregiões, Montes Claros apresenta a maior quantidade, um total 14.072, sendo 7.604 somente para a mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte. Para a mesorregião Noroeste a maior parte dos emigrantes é São Francisco, para o Triângulo Mineiro / Alto Paranaíba é de Pirapora. O município de Varzelândia se destaca em enviar indivíduos para a mesorregião Oeste de Minas (Figura 5).

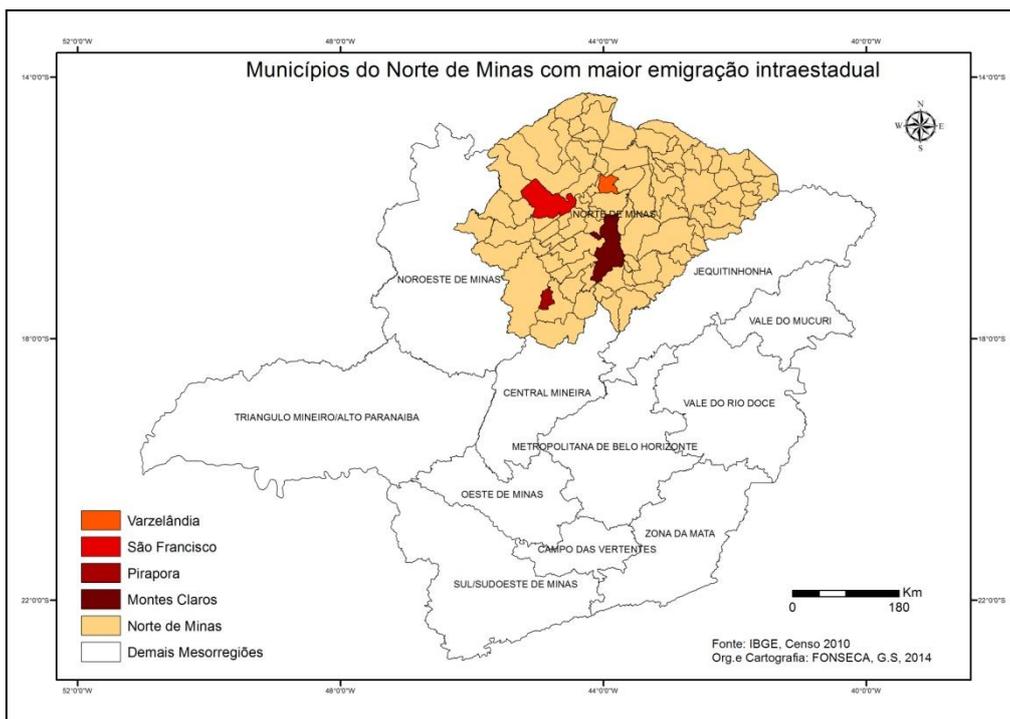


Figura 5: Mapa dos municípios com maior emigração no Norte de Minas

Os municípios de Montes Claros, Pirapora, São Francisco e Varzelândia apresentam maior emigração no Norte de Minas. Emigraram 1.002 indivíduos de São Francisco para a mesorregião do Noroeste e apenas 292 de Montes Claros. Para o Triângulo Mineiro / Alto Paranaíba a quantidade foi de 3.102 pessoas de Pirapora e de Montes Claros 2.468, diferença de 634. Para a mesorregião Oeste de Minas, além de Montes Claros (960 emigrantes), também Varzelândia se destaca com 513 pessoas.

Os municípios de São João do Pacuí e Montezuma apresentaram a menor intensidade de emigração no Norte de Minas (Figura 6).

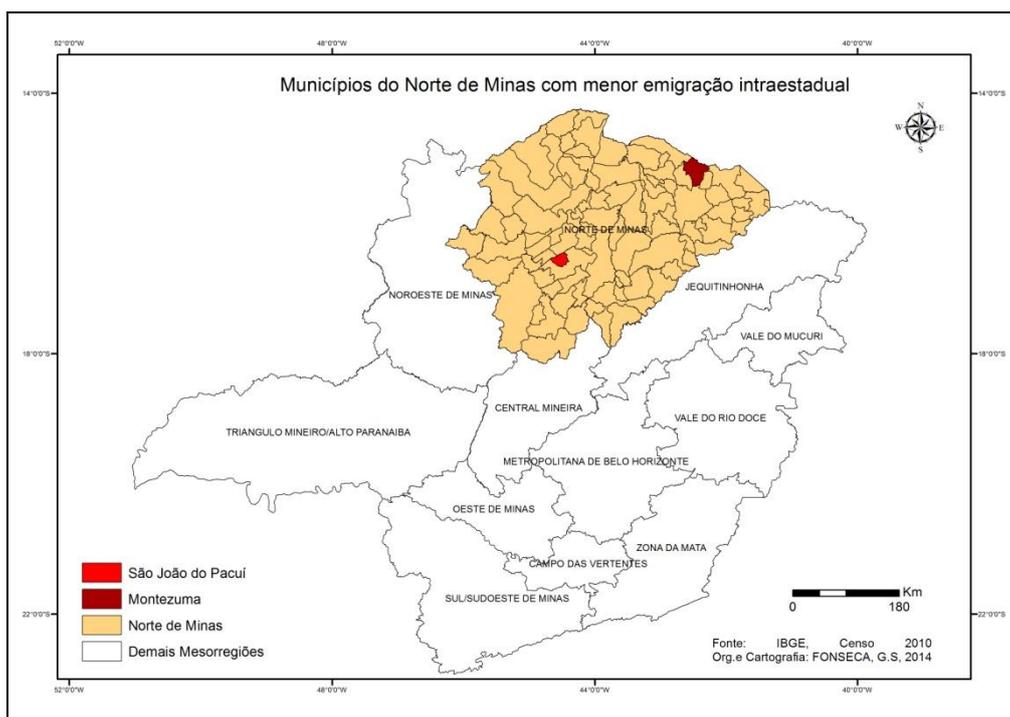


Figura 6: Mapa dos municípios com menor emigração no Norte de Minas

Os municípios de São João do Pacuí e Montezuma no Norte de Minas tiveram apenas quinze (15) emigrantes. Do município de São João do Pacuí foram dez (10) migrantes para a mesorregião do Triângulo Mineiro / Alto Paranaíba e cinco (05) para o Sul / Sudoeste de Minas. A emigração do município de Montezuma teve como destino a mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte (dez -10); dois (02) para o Jequitinhonha e três (03) para o Vale do Mucuri.

Dos 89 municípios do Norte de Minas, apenas nove não apresentaram fluxo para a mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte (Figura 7).

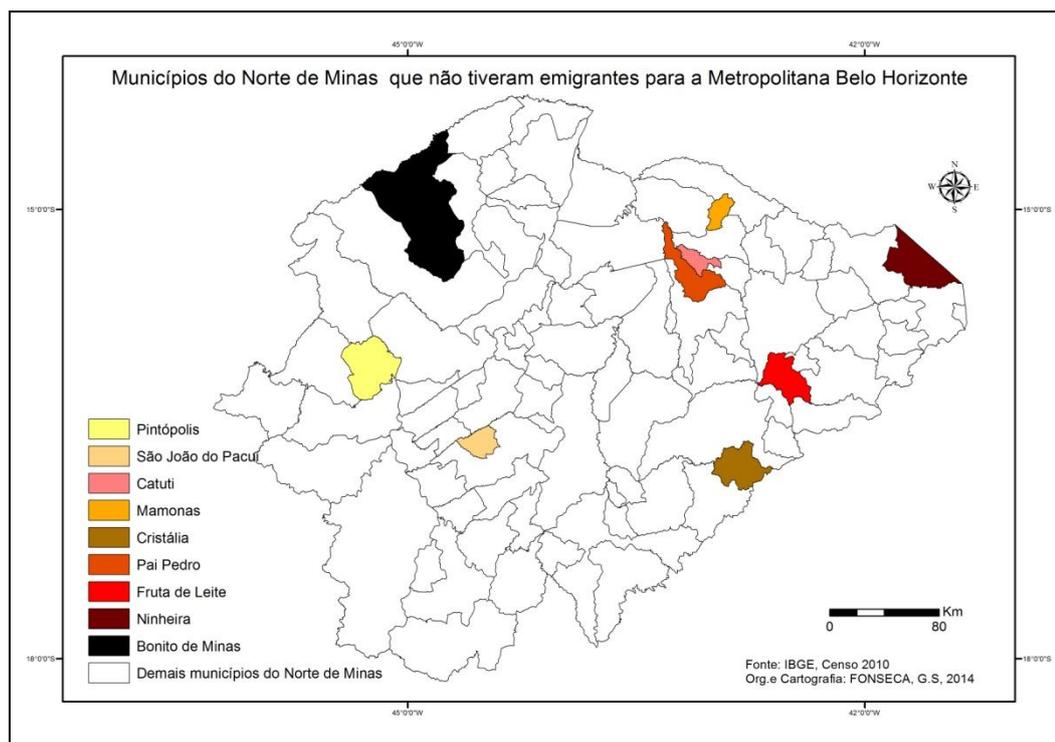


Figura 7: Mapa dos municípios que não tiveram emigrantes para a mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte.

Os municípios de Bonito de Minas; Catuti, Cristália; Fruta de Leite; Mamonas; Ninheira; Pai Pedro; Pintópolis e São João do Pacuí não tiveram migrantes para a mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte. Novamente o município de São João do Pacuí com baixa emigração.

No que se refere a imigração de indivíduos a mesorregião Norte de Minas, tem-se uma intensidade similar a emigração (Figura 8). A maior imigração para o Norte de Minas é da mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, seguida do Triângulo Mineiro / Alto Paranaíba, e a menor é do Vale do Mucuri. Em termos do números de indivíduos que imigraram das mesorregiões de Minas Gerais para o Norte de Minas têm-se: a mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte com 15.396; o Triângulo Mineiro / Alto Paranaíba com 4.106; o Jequitinhonha com 3.238; o Noroeste com 2.672; a mesorregião Central Mineira com 2.467. Em menor quantidade da mesorregião Sul e Sudoeste de Minas (1.271); o Oeste de Minas (839); o Vale do Rio Doce (883); a Zona da Mata (833); do Vale do Mucuri 425 e por fim, Campo das Vertentes com apenas 170 pessoas.

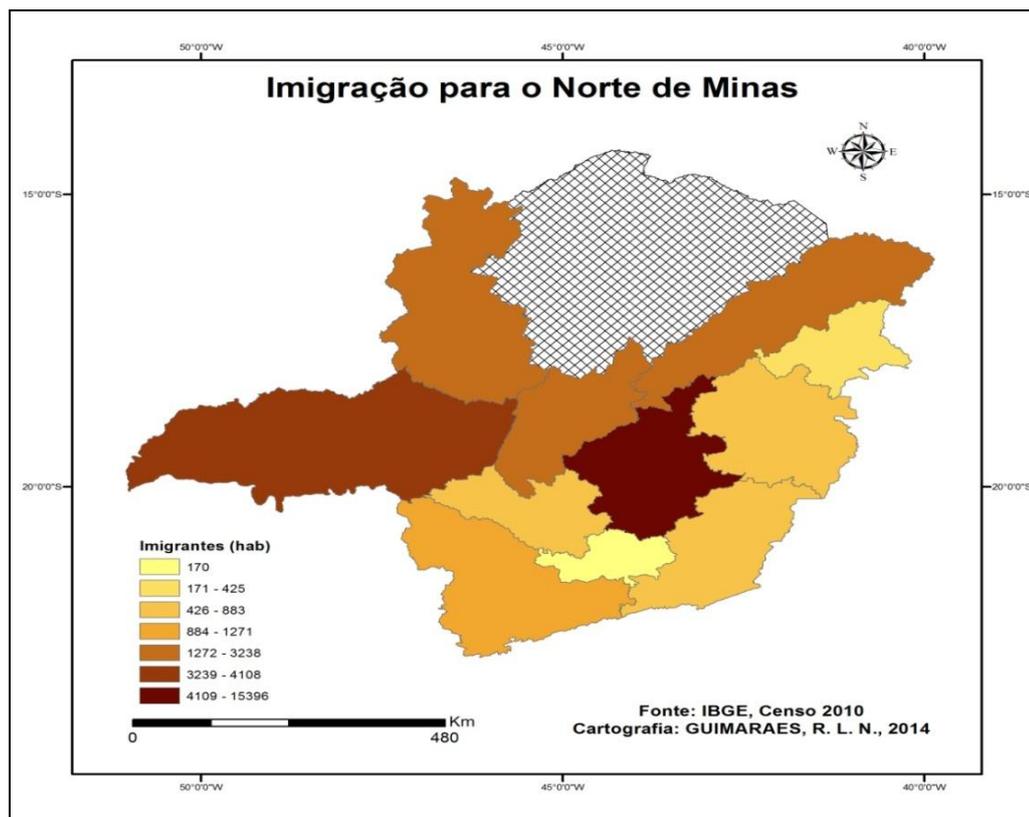


Figura 8: Mapa de imigração para o Norte de Minas

A origem dos imigrantes é distinta, porém alguns se destacam conforme cada mesorregião. Da mesorregião do Jequitinhonha, os municípios de Diamantina (616), Pedra Azul (369) e Cachoeira do Pajeú (394). No Vale do Mucuri apenas o município de Teófilo Otoni (303), na mesorregião da Zona da Mata, apenas Juiz de Fora (219); no Vale do Rio Doce apenas Governador Valadares (291) e na mesorregião do Campo das Vertentes apenas São João Del-Rei (68).

Da mesorregião do Triângulo Mineiro / Alto Paranaíba se destacam os municípios de Uberlândia (1.471) e Patos de Minas (586); já da Central Mineira foram Curvelo (614) e Corinto (443). Da mesorregião Oeste de Minas, os municípios de Divinópolis (614) e Nova Serrana (251); do Sul/ Sudoeste de Minas, Três Corações (111) e Alfenas (208); do Nordeste a maior quantidade foi de Unaí (495) e Brasilândia de Minas (472). Em relação a mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, apenas os municípios de Belo Horizonte (11.588) e Sete Lagoas (971) se destacaram na imigração para o Norte de Minas.

Outro indicador importante obtido no processamento dos dados foi a imigração no Norte de Minas (intrarregional) que chega a 79.468, portanto, supera a entrada de indivíduos das outras mesorregiões de Minas Gerais.

Brito, Garcia e Souza (2004, p.12) comentam:

A sociedade e a economia mobilizam grande parte dos migrantes nas regiões de destino; hoje um grande excedente demográfico não absorvido economicamente e socialmente, para o caminho de volta. É o avesso da “ilusão migratória”, a compreensão pelos migrantes de que já não é possível qualquer mobilidade social. [...].

O Norte de Minas é um espaço geográfico com realidade socioeconômica diversa, o que leva a migração entre os municípios. Montes Claros é espaço de atração regional, devido sua dinâmica econômica como ressalta Pereira (2007, p.170-171):

O comércio diversificado, a expansão de atividades de apoio, transportes, setores financeiros, comunicação, saúde, educação, cultura e lazer, bem como a presença de órgãos estaduais (que possuem escritório regional apenas em Montes Claros) despontam como as atividades mais importantes na economia municipal e contribuem para confirmar o importante papel regional que essa cidade representa.

Acredita-se que a imigração para o Norte de Minas pode crescer nos próximos anos, principalmente para Montes Claros, polo universitário, industrial e comercial. Leite (2003, p.146) analisa:

A expansão de novos cursos superiores, seja nas universidades públicas ou nas novas faculdades particulares, se deu devido à necessidade de atender à demanda de profissionais e acadêmicos que buscam obter informações atualizadas dentro de novos padrões do mercado de trabalho, e que são oferecidos nas maiores Universidades do país.

A Universidade Estadual de Montes Claros, que completou cinquenta anos em 2012, “[...] é uma das maiores universidades do interior de Minas Gerais, atuando em mais de 300 municípios, extrapolando, assim, os limites da Região Norte Mineira”. (LEITE, 2003, p.135) Também existe Campus da Universidade Federal de Minas Gerais, o Instituto Federal do Norte de Minas, o Campus da Universidade do Norte do Paraná, e várias faculdades que ofertam cursos de graduação nas áreas humanas, biológicas e exatas. No que se refere ao comércio, Montes Claros conta com várias redes de supermercados (atacadista e varejista), *shoppings*, enfim, um centro comercial diversificado. O setor industrial, como já foi mencionado tem uma importância na atração de população. Montes Claros pode ser considerada um centro turístico de negócios, ocupa a centralidade na mesorregião, fato que oportuniza a maior emigração e imigração do Norte de Minas.

Também os empreendimentos da extração de minério nas microrregiões de Salinas e Grão Mogol com certeza oportunizaram atração populacional. Outro aspecto importante é a desaceleração da economia nos grandes centros econômicos, associada a violência que podem contribuir para a migração de retorno a mesorregião Norte de Minas. A emigração apresentou maior intensidade de que imigração, entretanto, existe expressiva migração intrarregional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

O Censo Demográfico de 2010 do IBGE confirma que a mesorregião Norte de Minas pode ser considerada espaço favorável aos estudos migratórios. No presente trabalho foi abordado apenas a migração intraestadual, que descortinou um panorama bastante interessante. De todos os oitenta e nove municípios do Norte de Minas, apenas nove não tiveram emigração para a mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, local onde fica a capital mineira e maior dinâmica econômica do Estado. A mesorregião do Triângulo Mineiro / Alto Paranaíba é também local de destino, uma vez que abriga

centros universitários, industrial e de agronegócios, ou seja, características que favorece a atração populacional.

A maior emigração foi para a mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, o maior volume de indivíduos foi de Montes Claros, seguida do Triângulo Mineiro / Alto Paranaíba, mas a maioria dos emigrantes saíram de Pirapora. O município de Montes Claros se destaca na emigração, provavelmente por ter o maior número de habitantes, a maior cidade em infraestrutura de serviços, ou seja, polo regional. A mesorregião do Mucuri recebeu poucas pessoas do Norte de Minas.

O maior número de emigrantes para a mesorregião Noroeste de Minas tem como origem São Francisco já para o Triângulo Mineiro / Alto Paranaíba é de Pirapora. Quanto a imigração o Norte de Minas recebe mais imigrantes da mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte e do Triângulo Mineiro / Alto Paranaíba, mesmo tendo imigrantes das onze mesorregiões. Belo Horizonte e Uberlândia são os principais municípios de origem dos imigrantes e o município de Montes Claros é o maior receptor.

Espera-se, que a mesorregião Norte de Minas, abandone o estigma de pobreza e se torne espaço dinâmico economicamente, no entanto, que os reflexos sejam positivos para a população local. Assim, os norte mineiros não necessitem de buscar em outras mesorregiões do Estado e do país seu sustento. Nas últimas décadas alguns investimentos governamentais vem apresentando o Norte de Minas como território a ser “desvendado”, entretanto, cabe aos líderes políticos locais e a sociedade civil se preparar para as futuras transformações.

## **REFERÊNCIAS**

ALVIM, A. M. M. **Análise da rede urbana de Minas Gerais a partir dos fluxos migratórios nos períodos 1986-1991 e 1995-2000.** (Tese de Geografia). Programa de Geografia Tratamento da Informação Espacial. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG). Belo Horizonte, 2009.

BRITO, F.; GARCIA, R. A.; SOUZA, R.G.V.de As tendências recentes das migrações interestaduais e o padrão migratório. In: **Anais do XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais**, ABEP. Caxambu: ABEP, 2004 (Cdroom).

CARDOSO, J. M. A. A região Norte de Minas Gerais: um estudo da dinâmica de suas transformações espaciais. In: OLIVEIRA, Marcos Fábio M. de; RODRIGUES, Luciene (Org.). **Formação social e econômica do norte de Minas.** Montes Claros: Unimontes, 2000. p. 173-346.

CUNHA, A.; GODOY, M. M. O espaço das Minas Gerais: processos de diferenciação econômico-espacial e regionalização nos séculos XVIII e XIX. In: **Anais do Congresso Brasileiro de História Econômica; Conferência Internacional de História de Empresas.** Caxambu/MG: ABPHE, 2003. Disponível em: <[http://www.abphe.org.br/congresso2003/Textos/Abphe\\_2003\\_07.pdf](http://www.abphe.org.br/congresso2003/Textos/Abphe_2003_07.pdf)>. Acesso em: 22 de novembro de 2012.

DE PAULA, A. N. R. **Integração dos migrantes rurais no mercado de trabalho em Montes Claros, Norte de Minas Gerais: a esperança de melhoria de vida.** Dissertação

(Mestrado de Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia-MG, 2003.

FERREIRA, L. P. **Aspectos do Desenvolvimento de Montes Claros-MG**. Belo Horizonte. Imprensa Oficial. 1975.

FONSECA, G. S. **Espacialidade das migrações temporárias de mirabelenses – implicações na territorialidade local**. (Dissertação de Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). São Paulo-SP, 2009.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Divisão Regional do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões geográficas**. Volume 1. Rio de Janeiro: IBGE, 1990.

\_\_\_\_\_. **Censo Demográfico de 2010 de Minas Gerais**. Rio de Janeiro, 2010.

LEITE, R. F. C. **Norte de Minas e Montes Claros: o significado do ensino superior na (re) configuração da rede urbana regional**. (Dissertação de Geografia) - Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia-MG, 2003.

PEREIRA, A. M. **Cidade Média e Região: O significado de Montes Claros no norte de Minas Gerais**. Tese (Doutorado de Geografia) - Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia-MG, 2007.

MARTINS, J. S. **A sociedade vista do abismo: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.

MENDONÇA, J. CAETANO André Junqueira. **Minas Gerais e a Região Metropolitana de Belo Horizonte no Censo 2010**. Belo Horizonte: Cedeplar / UFMG, 2012. Disponível  
<[http://web.observatoriodasmetropoles.net/download/RMBH\\_Censo\\_2010.pdf](http://web.observatoriodasmetropoles.net/download/RMBH_Censo_2010.pdf)>  
Acessado em 15 de novembro de 2012.

SINGER, P.. **Economia Política do Trabalho**. São Paulo, Editora Hucitec, 1979.